



O VILAVERDENSE

Se Beato Nuno não tivesse vivido, nós não seríamos portugueses!

Cardeal Cerejeira

Quinzenário Regionalista

Director e Editor: Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Propriedade de Nossa Senhora do Alívio

Redacção e Administração — Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA | VIADO PELA CENSURA | Composto e impresso na Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA

QUE FAZES NO TEU PEREGRINAR, BEATO NUNO DE SANTA MARIA?

— ANDO A PERCORRER A PÁTRIA DE LÉS-A-LÉS PARA REUNIR OS PORTUGUESES NO AMOR DE DEUS, NA OBEDIÊNCIA DA IGREJA, NO CULTO DA PÁTRIA, NO RESPEITO DA AUTORIDADE, NA DEFESA DA FAMÍLIA, NA OBSERVÂNCIA DA MORAL, NA GARANTIA DO DIREITO, NA PRÁTICA DA CARIDADE, NA CONSERVAÇÃO DA PAZ..

QUEREIS GANHAR AS PELEJAS DE HOJE COMO EU GANHEI AS DE ATOLEIROS, ALJUBARROTA E VALVERDE?

LEVANTAI OS CORAÇÕES A DEUS E REZAI PRIMEIRO.

FUI CAPITÃO DOS HOMENS E SOU SOLDADO DE DEUS. AQUI ESTOU EU A TOCAR BEM ALTO O CLARIM CONGREGANDO EM REDOR DO ALTAR PORTUGAL INTEIRO QUE TERÁ DE TRAVAR RIJAS BATALHAS: A DA FÉ, A DA CIVILIZAÇÃO, A DA UNIDADE NACIONAL, A DA PRÓPRIA SOBREVIVÊNCIA.

AQUI ME TENDES... PORQUE QUERO AINDA PELEJAR CONVOSCO!

Pela nossa Câmara Municipal

Neste nosso número especial, dedicado à Sede do Concelho e freguesias vizinhas, procuramos ouvir o sr. Adérito Manuel Martins Barreto, que exerceu, com invulgar aprumo e dedicação, o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, e exerce, presentemente, a presidência da Câmara por o Senhor Dr. António dos Santos Ferreira

encargos de repartições públicas da construção e conservação das escolas. Tem uma rede rodoviária extensa a conservar, Daqui voltam pesadíssimos encargos para a Câmara, que lhe deixam pouco mais de cem mil escudos anuais para obras novas.

Qual a situação financeira actual da Câmara?
O Senhor presidente doutor



Dr. Francisco António Gonçalves
Presidente do Grémio da Lavoura de Vila Verde

Vila Verde e o Beato Nuno de Santa Maria

Ao dedicarmos este número especial do "Vilaverdense", à Sede do Concelho e às suas freguesias vizinhas, não podemos deixar de dizer duas palavras sobre a nossa jovial e alegre vila.

Como Sede do Concelho, pouco mais tem do que um século, contado desde 1855. Mas, nem por isso, deixa de ter velharias ciosamente conservadas na sua toponímia, ou restos, embora pouco abundantes, de monumentos.

Ao fundo do velho e nobre Monte do Castelo de Barbudo, da importantíssima "civitate", que deu origem a todo o povoamento da maior extensão do Concelho, formou-se Vila Verde.

Aqui se estabeleceram grandes senhores, das mais ilustres casas portuguesas, ou aqui tiveram as suas propriedades.

Dizem os nomes: Castelo, Quintas, que aqui houve povoados dos povos primitivos, e explorações dos Romanos, agrícolas, com as suas habitações dos servos. Paços e Cortinhas falam-

(Continua na 6.ª página)

Ele foi guerreiro desde a sua mocidade Pelejava orando a Deus em seu coração. (2 Mac. XV, 27)

(Continua na 3.ª página)



Câmara Municipal

ter atingido o limite de exercício de 12 anos.

Diga-nos, por favor o que pensa dos problemas principais da Sede do Concelho?

— A Sede do Concelho, como todas as outras freguesias, tem necessidades prementes a resolver. Não devemos esquecer que Vila Verde é um grande Concelho rural de 58 freguesias, com pesadíssimos encargos de funcionalismo, assistência aos doentes,

António dos Santos Ferreira procurou estender a rede de estradas, especialmente para a zona mais sacrificada do norte, onde há ainda muitas freguesias sem uma estrada. Construir muitas escolas. Para a Sede do Concelho fez uma obra que nunca pode ser esquecida — a ponte sobre o Rio Homem — que trouxe muitos encargos financeiros.

(Continua na 3.ª página)

Organismos de Vila Verde

Tem Vila Verde diversos Organismos, que se formaram à custa do sacrifício de alguns baírristas dedicados e do auxílio generoso do seu povo. Mantêm-se com dificuldades mas vão cumprindo a sua missão.

A Misericórdia foi fundada com o seu Hospital em 1943. Desde então realizaram-se três grandiosos Cortejos de Oferendas nos quais o povo do Concelho contribuiu com donativos no valor de cerca de mil contos

Nele têm sido cuidadosamente tratados milhares de doentes, muitíssimos dos quais morreriam ao abandono se não existisse.

O seu problema número um é a construção de um novo edifício hospitalar que satisfaça às necessidades deste grande Concelho.

A Misericórdia está em condições de fazer face à comparticipação do Estado. É necessário que este cumpra o que, desde há muito prometeu.

Frei Nuno de Santa Maria no Convento do Carmo

Entretanto, uma vez ou outra, visitavam-no os ecos do mundo que seguia na sua agitação vária. Um dia foi vê-lo o embaixador de Castela, vindo a Lisboa no fim do ano da profissão para tro-

— Só se el-rei de Castela outra vez movesse guerra a Portugal.

Ergueu-se como impellido bruscamente, as longas barbas



Condestável do reino.

D. Nuno Alvares Pereira.

Beato Nuno de Santa Maria

car as rectificações da paz. Frei Nuno, depois de se recolher um instante, mandou-o entrar na sua cela e recebeu-o amortalhado no hábito.

— Nunca mais despireis essa mortalha? perguntava-lhe com espanto o castelhano.

tremeram, e passou-lhe na vista uma iluminação de batalhas:

— Em tal caso, enquanto não estiver sepultado, servirei ao mesmo tempo a religião que professo e a terra que me deu o ser.

O interlocutor olhava para ele com assombro.

(Continua na 6.ª página)

Visita das Relíquias do Beato Nuno

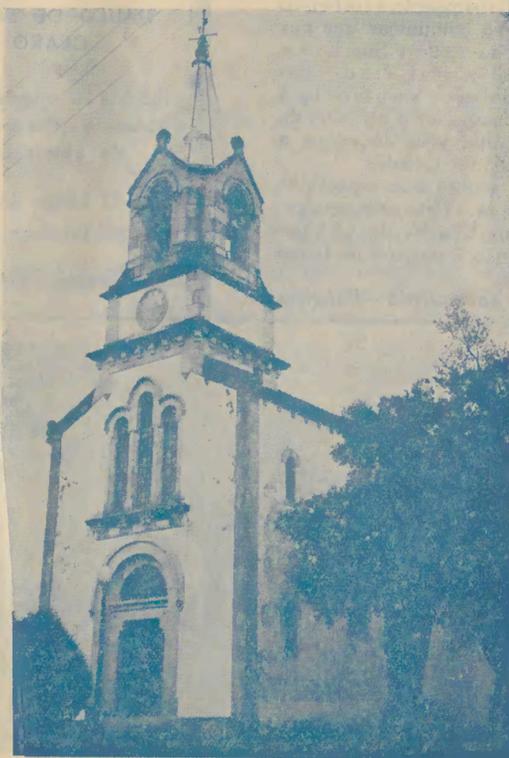
A VILA VERDE

É no dia 5 de Abril, quarta-feira a seguir à Páscoa. Na Portela do Vade faz-se a recepção em cortejo de automóveis. Na passagem, todas as freguesias devem estar na estrada, pelas 16,30 horas, lançando flores, soltando vivas patrióticas e batendo palmas.

No Campo da Feira de Vila Verde, forma-se uma procissão com todas as Associações de Piedade, Cruzadas Eucarísticas, com estandartes, da Sede e freguesias vizinhas.

Haverá recepção no Salão Nobre dos Paços do Concelho e depois «Te Deum» e alocução na Igreja Matriz.

A seguir forma-se novo Cortejo de automóveis, que passa por Soutelo Prado, até à Falperra.



Igreja Paroquial

Torre de Penegate

Meu caro N. M.

Li e senti como tu a falta de veracidade e de redacção nas breves anotações, dadas à luz neste jornal. Achei óptima a tua resposta: D. Egas, D. Mem Rodrigues, alcaide-mor do castelo de Guimarães, 6.º ou 7.º descendente de D. Egas, e D. Miguel de Valadares já te agradeceram o gesto.

Existe na sala nobre, da dita torre uma inscrição em caracteres bem legíveis mas ainda por decifrar (assim mo disse o falecido dono da torre Ex.º Senhor Carlos Chambers), a qual, segundo Mons. Mosquera, quer dizer o seguinte: Esta torre foi mandada fazer por D. Egas Pais de Penegate.

Não sei. Tu já a viste e de certo estás da minha opinião.

Se a primeira torre foi feita em Moure ou no lugar onde está a actual, é outra interrogação. Parece certo que Mem Rodrigues a reedificou (ou edificou?) no reinado de D. Diniz em 1322, e é provável que depois tenha sofrido mais obras, como recentemente o acabamento da torre e aumento numérico das ameias, feito pelo dito Sr. Chambers.

Consta até que parte do torreão sineiro paroquial e os peões cimeiros da entrada do cemitério foram feitos de pedras castelares.

E' tradição popular neste como em casos idênticos que as pedras para a torre foram arremessadas ou trazidas aos ombros dos Mouros, desde o monte do Castelo até à torre. Não sei se por isso se porquê, a esse monte fronteiro à torre, a 3 km. para Nascente, foi dado o dito nome.

A' mesma distância da torre, para Norte, está o monte chamado de "Castelhão".

Terá também fornecido material granítico para a dita torre?

A mais de uma légua de distância da torre, para Noroeste, na freguesia de Rio Mau, existe outro "monte do castelo", onde, segundo Mons. Mosquera, existiu o Castelo de Penela.

Construíram-se, antes de D. Dinis, muitos castelos, mas não sei se tantos como os montes que deles ou por causa deles têm nome semelhante. Talvez nestes assuntos andemos longe da verdade: mais uma razão para estudar.

Já notaste a semelhança entre os nomes: Penegate — Pena — Penela.

Diz-se que a capela de Nossa Senhora da Pena foi fundada por D. Miguel de Valadares em 1617, segundo se lê na inscrição gravada na parede lateral da capela:

"Virgine Sacrae Dedic, Op? Doctor Michael Valladares anno 1617..

Mas em 11-6-1589, casou na capela de Nossa Senhora da Pena Gaspar Gonçalves do lugar da Estrada, com Maria Alvares, filha de Jerónimo Alvares, e em 1609 Baltazar Francisco com (?). Baltazar? Fernandes? de Santo André (Moure), filho de Jerónimo Fernandes de Carreiras, deixou a leira da Barrosa que herdou de seu pai, a seu filho, que a grangeasse, com a obrigação de duas missas anuais em Nossa Senhora da Pena, para sempre. Isto consta do seu testamento feito no couto de Moure em 13-1-1594.

Seria outra capela? Não. Seria a capela lateral existente na igreja paroquial? Também não, pois esta foi mandada fazer por 1582 pelo capitão mor Belchior Fernandes, da casa de Carreiras, e em honra de Nossa Senhora da Ajuda.

Será que o Doutor Miguel Valadares a tivesse mandado construir e só em 1617 dedicou a obra à Virgindade de Maria? Talvez que sim, mas por hoje vou parar aqui e ver se estudo melhor o assunto.

E só mais duas penas: E' pena que Mons. Mosquera não escreva o que sabe da história desta região.

E' pena que o local da torre de Penegate e da capela da Pena não tenham acesso por meio duma estrada.

Continuarei a mandar-te notícias.

MAGOS

Alerta

DESPORTISTAS VILAVERDENSES

O Campo de Jogos do Bom Retiro está a ser tomado abusivamente. Pedimos à Ex.ª Direcção para resolver o assunto, quando não às entidades competentes, porque para já apareceu uma ramada feita dum momento para o outro numa parte sul do campo e que para futuro o prejudicará o projecto aprovado para beneficiação de obras, bastante importantes para o desporto da Terra. Que se faça uma Casa, no terreno que futuramente não prejudique, está certo. Agora atrás da casa mais um quintal dentro em pouco estará o Campo de jogos, completamente tomado.

Nós sócios do clube, vamos pedir uma Assembleia Geral para então resolver o assunto.

Da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização recebemos um officio a comunicar que por despacho de 13-2-61 Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado das Obras Públicas — submetia à aprovação superior o projecto da Obra, o qual aguarda agora a compartição do Estado.

E' esta a obra que esperamos ver realizada. Para os bons desportistas de Vila Verde, O Vila-verdense não é nosso é de todos Vós.

Um apaixonado — Bairrista



Capela de S. Bento de Vila Verde

Lâmpadas — 3\$90

VENDEDORES

RODRIGUES & IRMÃO L.DA
Avenida Marechal Gomes da Costa

BRAGA TELEFONE 22074

As Venerandas Relíquias

de D. Nuno Alvares Pereira,
Beato Nuno de Santa Maria

foram recebidas em Braga, Espo- sende, Barcelos e Viana do Cas- tello com grande esplendor.

E' uma onda de patriotismo que anda a pregar.

E' coincidência a mais a sua peregrinação em momento tão oportuno.

Lausperene em Vila Verde

realizou-se no dia 18 e 19 de Março, depois do tríduo prepara- tório. Como sempre foi uma festa eucarística de grande pompa e piedade.

BARBEARIA

João Luiz Faria Alves

Campo da Feira VILA VERDE

A mais moderna e higiénica
Barbearia desta Vila

MERCERIA E CASA DE PASTO

Adelino A. Antunes Lobo
Campo da Feira VILA VERDE

Casa especializada em todos os géneros de Mercerias, Vinhos e Bebidas.

Casa de Pasto, com comidas regionalmente preparadas.

Casa de Pasto

MARIA ALICE DE OLIVEIRA

CAMPO DA FEIRA
VILA VERDE

ANTIGA E AFAMADA CASA
Com os melhores vinhos da região

SERVE REFEIÇÕES

CASA DE FAZENDAS E MERCERIA

António Peixoto Ramos
Campo da Feira

VILA VERDE

Casa Fonte Limpa

Augusto Gomes

LUGAR DO MONTE
VILA VERDE

Casa de Merceria e Vinhos

Casa Funerária com todos os serviços

Casa de Fazendas

João Machado

CAMPO DA FEIRA
VILA VERDE

Fazendas de lã algodão- Miudezas
Fotografias

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA

LUSITANA

Rua Francisco Sanches,
119-127 Tel. 23300
e Jardim de S.ª Bárbara

BRAGA

Talho de Carnes Verdes

DE

António Joaquim Lobo Ribeiro

Campo da Feira
VILA VERDE

Carnes de vitela, vaca, cabrito e carne de porco

CASA DE PASTO

DE

Maria das Dores Soares

Campo da Feira
VILA VERDE

Bons Vinhos e Petiscos
Serve Refeições

ALFAIATARIA

DE

José Luciano de Sousa

CAMPO DA FEIRA
VILA VERDE

É a melhor Alfaiataria de Vila Verde, que serve os clientes mais ditintos
Fornece também fazendas e forros

Casa Claro

DE

PAULO DE SOUSA
CLARO

fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura.

Rua D. Diogo de Sousa,
100 — Telefone 23305

O melhor café e o



DE

MÁRIO JOAQUIM DE QUEIRÓS & C.ª

TELEFONE, 22014
BRAGA

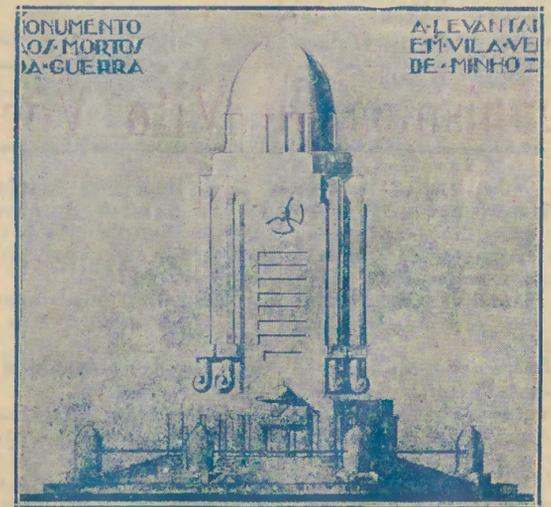
Bicicletas Motorizadas

António Augusto Pereira Soares (Morgado)

Campo da Feira — VILA VERDE

Agente das bicicletas motorizadas Zundapp de origem alemã, italiana, da Vilz, E. F. S., Famel com motor D K W e motor Vitória.

Casa de Merceria e lenhas



MONUMENTO AOS MORTOS DA GUERRA

A LEVANTAR EM VILA VERDE DE MINHO

Capela
de Santo
Antônio,
na Vila



Organismos de Vila Verde

(Continuação da primeira página)

Centro de Assistência Social e Conferência de S. Vicente de Paulo de Vila Verde. Foi fundado oficialmente em 1954, mas a Conferência já existe desde 1943.

Mantém uma Sopa dos Pobres, um Lactário, a Assistência à Família.

Distribui anualmente cerca de 80.000\$00.

Bombeiros Voluntários de Vila Verde. A Associação foi fundada em 1915. Caiu desorganizada durante cerca de dez anos. Há cinco anos, uma comissão de vilaverdenses procurou restaurá-la com o auxílio da Câmara, da Inspeção Geral dos Incêndios e de vários beneméritos.

Foi construído o novo quartel, que precisa de ser concluído, adquiridas duas moto-bombas e muito material de incêndios. Gastaram-se cerca de trezentos contos.

Está uma das melhores Corporações da Província, e das mais disciplinadas.

Banda Musical de Vila Verde. Foi fundada a Banda Musical de Vila Verde em 1936. Pertence hoje à Sociedade de Educação e Recreios, da presidência do senhor Dr. António Ribeiro Guimarães.

E' das mais afamadas Bandas civis portuguesas, muito conhecida pelas festas mais brilhantes.

Construiu a Banda a sua Sede que está quase concluída.

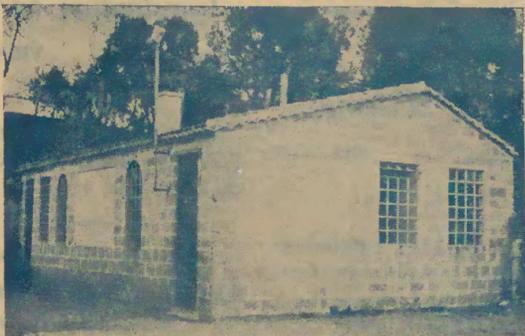
Vilaverdense Futebol Clube. E' o organismo desportivo desta terra que agrupa os rapazes novos, elevando-os pela prática do desporto. Foi fundado em 1953.

No último ano subiu à disputa do campeonato Regional da primeira divisão.

Presentemente está a disputar o campeonato das reservas dos melhores grupos do distrito de Braga.

Compete-lhe jogar com as reservas do Vitória de Guimarães, do Sporting de Braga e do Gil Vicente.

Caixa de Crédito Agrícola. Instituição para financiamento à lavoura. Tem tomado grande incremento nos últimos anos. Construiu a sua Sede presentemente e tem emprestados cerca de onze mil contos ao juro de quatro e meio por cento. Lucra a lavoura em juros anuais, mais de trezentos contos.



Lactário do Centro de Assistência Social

O Centro da Obra das Mães. Dedicase à preparação das raparigas, tornando as aptas a serem, amanhã, boas donas de casa.

Através de várias exposições de trabalhos artisticamente confeccionados este Centro tem mostrado o seu espírito de fazer viver nas raparigas o espírito dos trabalhos tradicionais.

Grupo Folclórico de Vila Verde

O Grupo Folclórico de Vila Verde, fundado há dois anos, tem por fim a divulgação do folclore da região e recolha dos trajes, que com o tempo, tendem a desaparecer.

Como meio de cultura tem-se tornado valiosíssimo, pois conta como componentes, na sua maioria, autênticos trabalhadores rurais que, no fim de um duro dia de trabalho, ainda têm o entusiasmo necessário para ensaiarem as danças e cantares.

Conta este agrupamento com o apoio da Câmara Municipal de Vila Verde que anualmente o subsidia, além de vários auxílios particulares, com os quais foi possível adquirir todo o instrumental e vestuário existentes.

No ano transacto exibiu-se o grupo em Custóias, Valbom, Porto, Caldelas, Gerez, Braga e no Santo António em Vila Verde, sempre com grande êxito, além de ter comparecido noutras festividades realizadas em Vila Verde como seja, a festa de Nossa Senhora de Fátima e desfile dos Bombeiros, recepção aos Senhores Bispo Auxiliar de Braga, e Ministro do Interior, e ainda no Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia de Vila Verde, para o qual todos os componentes contribuíram.

No ano em curso, trabalha-se activamente para através do folclore, dignificar sempre mais e melhor o Concelho de Vila Verde.

Foi fundador e é alma deste agrupamento artístico o Senhor Mário Mendes Galinha, que foi chefe de Secção da Secretaria Judicial desta Comarca. Agora foi transferido para Braga, mas continua a dirigir este grupo Folclórico.

"O Vilaverdense,"

Temos o prazer de oferecer este número especial da Páscoa à Sede do Concelho de Vila Verde e suas imediações, em honra de Beato Nuno cujas relíquias aqui vão passar no meio do entusiasmo de um povo unido.

Pela nossa Câmara Municipal

(Continuação da primeira página)

Destas obras resulta que, neste ano de 1961, a Câmara tem as suas verbas orçamentais quase totalmente comprometidas, sendo muitíssimo pouco o dinheiro que poderá dispor.

Mas então não pensa em pedir participações do Estado, dado as presentes dificuldades financeiras?

— Pelo contrário, a Câmara deliberou mandar pôr em andamento diversos processos, para que sejam participadas as estradas novas a abrir para as freguesias do grupo de Valões, Codeceda, partindo da Portela do Vade; a estrada para S. Miguel de Prado outras. Procura-se reparar outras, como a da Lage, que ficou intransitável com as últimas invernia. Só nesta pequena extensão, gastavam-se quarenta mil escudos.

Teremos de prosseguir com a construção e reparação de escolas.

E meios?

— E' necessário que o Governo nos dê boas participações, que as obras sejam cuidadosamente administradas, ajudando os povos beneficiados a Câmara a fazer face aos vinte e cinco por cento a repor,

Com boa vontade, tudo é possível.

Quais os problemas mais urgentes da Sede?

— Todos os conhecem. E' preciso fazer um arranjo total das suas ruas. O atraso do plano de urbanização — que não é da responsabilidade da Câmara, nem de modo algum, do sr. Dr. António dos Santos Ferreira atrasou todos os planos e a concessão da indispensável participação do Estado. Logo que as Entidades Oficiais resolvam o problema deste plano, pensar-se-á na remodelação completa da Vila. Não podemos, porém, esquecer os problemas da Vila de Prado, do Pico dos Regalados, da Portela do Vade, de todo o Concelho, sem distinguir o norte nem o sul, e as necessidades dos meios rurais, como a electrificação e a rodovia etc. Na Sede há também o problema urgente da construção da casa dos Magistrados, que é um pesadelo. Tem de resolver-se com urgência.

E dinheiro para tudo isso?

— A situação do Concelho em problemas de urgente resolução é muito grave. Pelos meios ordinários todos esperarão longos anos para verem as necessidades e aspirações satisfeitas.

Julgo que há só um meio, para o qual o Conselho Municipal se inclinou na última sessão. E' contrair um empréstimo. Impõe-se para não ficarmos parados, vendo o que está feito a destruir-se e os povos indefinidamente à espera de melhoramentos, sem poderem

Visita Pascal

e transferências de prédios de freguesias com as novas Matrizes Concelhias.

Sucedeu que, bem ou mal, com as novas Matrizes Concelhias foram inscritos prédios em freguesias diferentes do que se encontravam.

Relativamente à Visita Pascal e à situação eclesiástica, a Matriz da Fazenda Pública não dá nem tira direitos, que são conferidos pelos limites conhecidos pelos antigos Tombos.

Caso haja dúvidas sobre os Tombos ou limites, segue-se a antiga posse, até que as competentes Autoridades Eclesiásticas, e só elas, declarem onde está o direito.

Nem as Juntas das freguesias nem os particulares podem decidir um assunto de tal importância.

fazer face às participações do Estado.

E vai pôr em execução esse plano?

Compreende que a minha situação é de um Vice-presidente em exercício. Fui instado para aceitar a nomeação da presidência da Câmara pelas pessoas mais representativas de todos os sectores concelhios. Nunca pedi nem peço esse lugar. Poderei vir a aceitá-lo, se ficar em condições de seguir um caminho seguro, dentro das normas do Estado Novo, que sempre servi, mas não quero peias de facciosismos, nem compromissos de interesses particulares ou de paixões. Os interesses do Concelho só admitem uma subordinação — os interesses gerais do País.

Diga-nos, gosta do nosso jornal?

— Aprecio o seu progresso a simpatia e influência que tem no Concelho, os triunfos obtidos, até expressos no prémio que o S. N. I. ultimamente lhe concedeu. Defende os interesses do público, fazendo-o com respeito pela verdade e pelas Autarquias locais.

Muito obrigado, senhor Vice-presidente; fazemos votos por pue se resolva a aceitar o cargo da Presidência, para o bem do progresso deste Concelho, e achamos as ideias bases do seu plano de acção cheias de são critério.



P. Manuel Gonçalves Diogo
Pároco de Vila Verde

O nosso Aniversário

Além dos tradicionais votos de prosperidades vindos da parte dos nossos assinantes ou colaboradores residentes no Continente, Ilhas Adjacentes, Brasil, U. S. A., Canadá, Venezuela, França e Inglaterra, registamos as referências simpáticas para com o nosso quinzenário do Secretariado Nacional de Informação, do «Diário do Minho» e de «O Cávado».

Palestra

E' no próximo dia 13 à hora e local costumados.

Grémio da Lavoura de Vila Verde

Não vão os tempos, infelizmente, de feição a permitir à Lavoura um viver desafogado e, não é dentro desta modalidade, a mais importante do País, que a crise e os vários factores de diferentes origens se têm feito sentir, com um carácter menos acentuado. Escondidas, sob os mais estranhos pretextos, sofre esta benéfica e importantíssima economia rural, os revezes e a má signa, dos tempos que correm. Tem, no entanto, este Organismo Corporativo, dentro das possibilidades que estão ao seu alcance, tentado, o melhor que pode, debelar e atenuar os factores que empanam, e estorvam a vida de melhores dias a que, com toda a justiça, tem direito. O Grémio é nosso, que o mesmo é dizer, é pertença de todos os seus agremiados. Todos devem, portanto, dispensar-lhe o maior interesse e o mais vivo carinho, na maneira de o acompanharem, e instigarem até, nos propósitos da sua actividade, e desígnios da sua acção. Não pretendemos impor, chamando a qualquer confronto os resultados da sua actividade, mas simplesmente torná-los conhecidos dos seus associados. E nesta ordem de ideias é-nos grato dar publicidade — ainda que esboçan-

do — dos benefícios prestados por esta modelar organização, dentro das possibilidades, que óbvio será dizer, são muitos limitados em todo o País.

Desse movimento de acção Corporativa destacaremos por considerarmos de maior vulto:

Por intermédio deste Organismo prestam, gratuitamente, os competentes e zelosos técnicos do Posto Agrário de Braga, todos os esclarecimentos e conselhos de que os lavradores carecem. Além desta assistência, os lavradores dispõem ainda, na sede deste Organismo, de uma secção de consultas que funciona todos os sábados, em dias de feira e que é dirigida por um técnico do referido Posto Agrário.

São cedidas de empréstimo e por um pequeníssimo aluguer que mal compensa o seu desgaste aos associados que delas se quiserem utilizar, todas as máquinas agrícolas que compõem o parque técnico deste Grémio.

A crédito e sem qualquer juro, são entregues mercadorias aos associados que desta modalidade quiserem beneficiar.

Concorre, ainda, este Organismo, para a fixação de preços de adubos, fungicidas e insecticidas

(Continua na 6ª página)



GRÉMIO DA LAVOURA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE VILA VERDE

Não vamos dizer, nem mesmo julgar que Vila Verde tem um comércio e uma indústria próspera, que vive desafogadamente, capaz de suportar grandes encargos.

Vila Verde tem um Comércio e uma Indústria onde há muitas boas vontades, espírito de sacrificio e de iniciativa, para dotar o Concelho de tudo quanto é preciso na vida moderna.

Assim no Comércio e na Indústria de Vila Verde, encontram-se preços excepcionais e fornecimentos mais escrupulosos, porque há limitação máxima nos lucros, para procurar singrar, inculcando confiança no povo do Concelho, que não deve fazer as suas compras fora.

Armazéns — Temos, em Merceria, José Maria da Silva, que, numa luta tenaz, conseguiu impor-se e lançar uma Casa que inspira confiança às Mercerias desta região. A Casa Santos, no Bom Retiro, é a Casa por excelência do lavrador. Aí encontra tudo, desde máquinas agrícolas, grupos eléctricos e explosão para elevação de águas, adubos, canalizações. E para a vida moderna, há toda a espécie de fogões, o Gazcidia, Rádios, aparelhos eléctricos, televisores, etc.

Camionagem — A Empresa de António Prazeres da Silva honra o Concelho e é a única no seu género.

Casa de especialidades — A Casa Atómica de Arlindo Soares de Sousa & Irmão, casa de bom gosto, dedicada especialmente a

todos os apetrechos modernos do lar, rádios, televisores, frigoríficos, fogões, máquinas de costura e de tricotar; veio esta Casa dar um grande progresso a Vila Verde.

Em bicicletas — Há em Vila Verde duas Casas onde se encontram as melhores marcas estrangeiras de bicicletas: Santos & Lago e António Rosário Soares (Morgado).

Casas de Merceria — A antiga Casa de Armando Silva é uma grande merceria com os melhores géneros e ainda adubos para a lavoura e materiais de construção civil; as Mercerias de António Fernandes, de Constantino Rodrigues Vilela, de Adelino Lobo e de António Peixoto Ramos, impõem-se pela escolha dos géneros e pelos seus preços.

Papelaria — Tem hoje Vila Verde uma Papelaria onde se encontra tudo quanto é preciso, montada com o requinte mais moderno — a Papelaria Rainha. A Casa Vilela também vende artigos de escritório, é uma Casa muito antiga.

Em funerária — Temos a Casa Fonte Limpa que se encarrega de todos os serviços fúnebres. E também uma antiga merceria e casa de vinhos.

Casas de Pasto e Pensões — A Casa Nova, Pensões, tem boas instalações e ambiente escolhido, onde famílias distintas vêm passar o verão. As Casas de Pasto de David Peixoto, de Maria da Conceição Oliveira, de Maria das

Dores Soares, e de Adelino Lobo têm a cozinha regional, bons vinhos, e a preços módicos.

Barbearia de João Luiz Faria Alves, com as suas higiénicas instalações e aperfeiçoamento de trabalho de barbearia, é uma Casa que honra Vila Verde.

Tabacarias — São Armazens de Tabacaria — a Casa de Constantino Vilela e de José Santos.

Casas de Fazendas — É ainda um dos artigos onde Vila Verde mais prima, tanto em qualidade como em preços. Não se encontra em parte alguma melhores sortidos nem qualidades.

Temos a Casa Santos, Casa António Peixoto Ramos, Casa Peixoto de António Fernandes, Casa João Machado, Casa Atómica de Armando Luciano de Sousa & Irmão.

Na Construção Civil e Serralharia — Duas Casas que honram Vila Verde: a de Domingos Santos, que faz todos os serviços de Lavoura — ferragens, ramadas, consertos de alcaias agrícolas, e ainda ferro artístico e para construção civil.

Fundou-se ainda há anos a Casa de Construção Civil de Manuel da Costa e de João Vilas Boas. Impuseram-se pela perfeição de execução de todas as obras, que apresentam com a chave na mão, com a máxima perfeição e preços commodos.

Pastelaria-Bar Vilaverdense — Foi mais uma Casa que fazia falta a Vila Verde. Nestes três

anos, após a sua fundação, conquistou o Concelho pelo seu fabrico esmerado de doce, confeccionado pelos métodos das melhores Casas de Lisboa e Porto. Tem o seu serviço de Bar, com instalações escolhidas para merendas, chás e todos os serviços de Bar. São famosos os seus serviços de casamentos, baptizados e festas. Fornecem Vinhos, Espumantes, licores e bebidas de toda a espécie em ambiente escolhido. O Café é o melhor.

Sabariz

É uma terra, onde a Casa do Arinho, devido à iniciativa dos seus proprietários, através da Firma João da Silva Pereira & Filhos, L.da, tem lançado uma série de iniciativas industriais, dignas do apreço de todo o Concelho. Antiga Fábrica de Serração, hoje muito ampliada, modernizada e mecanizada, uma Fábrica de Tecidos de algodão — a única deste Concelho — além de darem trabalho e sustento a dezenas de famílias, serão talvez o ponto de partida para futuros grandes empreendimentos de que o Concelho rural tanto precisa, para evitar a emigração exagerada.

Evidentemente que estas iniciativas estão cheias de dificuldades e encargos.

Porém, dado o espírito de honestidade e de empreendimento dos proprietários, seria bom que as Entidades Officiais considerassem este Centro na futura industrialização do país, como base para melhoramento industrial desta região.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Manuel da Costa
E
João Vilas Boas
VILA VERDE

Mestres de Obras de grande competência para todos os ramos da Construção Civil.

Têm feito prédios de grande envergadura, com a chave na mão

Serviços de Carpintaria Mecânica

Os seus trabalhos são feitos com honestidade e a preços moderados.

António Prazeres da Silva

CAMPO DA FEIRA
VILA VERDE

Empresa de Camionagem com carreiras diárias de Vila Verde para Braga

Serviços de aluguer para excursões

Dispõe de esplêndidos auto-carros.

A PASTELARIA BAR VILAVERDENSE

Apresenta aos seus estimados clientes cumprimentos de Felizes Festas da Páscoa

Continua a fornecer o Especial Pão de Ló e Doce Fino

Tem à venda Vinhos Finos, Espumantes, Licores

Faz Serviço de Anos - Casamentos - Baptizados - Homenagens etc.

Serviços a preços excepcionais e esmerados

Café especial, merendas e chá

Pensão CASA NONA

Esmerado Serviço de Mesa

Bons Quartos

Jantar de Casamentos

Ambiente escolhido com distinção

Padaria Peixoto

— DE —
José Peixoto

Campo da Feira Telef. 32125 VILA VERDE

Esmerado fabrico de Pão trigo, rosca e Pão milho

Instalações modernas, com o máximo asselo e hygiene

MERCEARIA

— DE —
Arlindo Joaquim S. Silva
CAMPO DA FEIRA
VILA VERDE

Nesta antiga casa encontra grandes sortidos de géneros de Merceria Vinhos, Drogarias e Materiais de Construção

Agente das Máquinas de costura SINGER

ARMAZÉM DE MERCEARIA

— DE —
José Maria da Silva

Campo da Feira VILA VERDE

Casa fornecedora das melhores MERCEARIAS deste Concelho e dos Concelhos Vizinhos

Casa Peixoto

— DE —
António Fernandes

Campo da Feira VILA VERDE

Antiga Casa de Fazendas, Merceria e Miudezas Agentes dos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e do Português do Atlântico.

Farmácia Medeiros

DE
António Julião da Silva
Campo da Feira
VILA VERDE

Fornecer toda a espécie de medicamentos, dos mais especializados aos melhores Laboratórios nacionais e estrangeiros.

Assistência Técnica
Esta Farmácia é das mais antigas e progressivas deste Concelho

Tem os melhores artigos de perfumaria e hygiene

SERRALHARIA

Domingos Santos
Campo da Feira VILA VERDE

Executa todos os serviços de serralharia, nos desenhos mais escolhidos para a construção civil — portas, janelas, varandas, janelões, etc., e ferros forjados, portões.

Faz especiais trabalhos para a lavoura, como remadas, reparações de todos os alcaias agrícolas. Serviços mecanizados.

Talho

— DE —
António de Paula Lago

Campo da Feira—VILA VERDE

Carnes Verdes da melhor procedência, com grandes frigoríficos

TALHO

DE
António Fernandes do Lago
Campo da Feira VILA VERDE

É o mais antigo Talho de carnes verdes de Vila Verde, bem conhecido pelo modo como sabe servir o público

FÁBRICA E PICHELARIA

DE
António do Nascimento Pinho

Campo da Feira VILA VERDE

Faz todos os trabalhos de Pichelaria pela técnica mais moderna,

Pichelaria para a construção civil, montagem de quartos de banho, sanitárias, banhos e grupos de elevação de água.

CASA DE PASTO

DE
David Peixoto
Campo da Feira — VILA VERDE

Casa de comidas e bebidas de grande movimento, fornece almoços, jantares merendas e quartos

Constantino Vilela

Campo da Feira VILA VERDE

Antiga Casa de Merceria, Fósforos, Papelaria e objectos de escritório.

Correspondente dos Bancos: Ultramarino, Pinto & Sotto Mayor e Borges & Irmão



O Centro da Vila é um mar de verdura

VILA VERDE e o Beato Nuno de Santa Maria

(Continuação da 1.ª página)

nos de vivendas dos senhores medievais, nos períodos preparatórios da nossa nacionalidade e da sua consolidação.

Castro de S. Julião, em S. Vicente da Ponte, do Pico dos Regalados, de Geme, etc., são a primitiva história.

Mas não podemos deixar de referir-nos, agora que as venerandas Relíquias do Beato Nuno de Santa Maria, do D. Nuno Álvares Pereira, Condestável de Portugal, nos visitam, ao lugar das Torres, de Vila Verde, Sede do Concelho.

Aí ainda existe, num morro, parte duma torre, transformada em casa de habitação, que seria a torre principal dum grande castelo medieval com as suas muralhas e torres.

Muitos vilaverdenses de mais idade ainda se lembram de diversas torres, que foram bárbara e sacrilegamente destruídas e os seus pilares tiveram o fim inglório no revestimento de minas.

Ora esse castelo era dos Alvins, dos Condes do Casal, a que pertencia a esposa de D. Nuno Álvares Pereira, D. Leonor Alvim.

Existia na Igreja de Vila Verde uma sepultura medieval, que o P.º Carvalho, na sua Corografia, diz que tinha na tampa a inscrição: "Aqui estão as muito laureadas D. Isabel de Barros, mulher de Fernão Aires de Sousa e sua filha D. Leonor Alvim.. Isto por 1712.

Muitos atribuíram à sepultura da sogra de D. Nuno Álvares Pereira e de sua mulher. Mas não é verdade quanto à sepultura desta. O que a tradição conserva é atribuir este túmulo à família da mulher do Santo Condestável.

Os Alvins aqui viveram, conservando parte das propriedades do Casal até aos fins do século passado.

Conta Fernão Lopes, na sua crónica, se não me engano, que, quando o rei de Castela invadiu Portugal e pôs cerco a Lisboa, no tempo de D. Fernando, rei de Portugal, D. Nuno, ainda novo, mas já casado com D. Leonor Alvim, era dos grandes defensores da cidade.

Costumavam os soldados castelhanos, de noite, atravessar o

rio Tejo, em barcos, para colherem uvas nos vinhedos dos territórios de Lisboa.

D. Nuno com poucos dos seus companheiros resolveu fazer-lhes uma espera nocturna. Os castelhanos foram rechaçados de surpresa. Porém, vieram fortes reforços e o jovem guerreiro viu-se completamente cercado. Arremeteu contra um grupo com a sua lança, mas esta partiu-se. Defendia-se desesperadamente contra muitos, mas acabariam por o matar, quando lhe valeu o seu cunhado com reforço de portugueses, o Conde do Casal.

Seria o senhor do Castelo de Vila Verde? E' possível.

E' possível que D. Nuno Álvares Pereira estivesse em Vila Verde, no Castelo da família de sua esposa, quando veio a Braga passando por Prado, para conquistar o Castelo de Ponte do Lima.

Diz Oliveira Martins, na "Vida do Santo Condestável", que vindo de Ponte do Lima, foi para sua casa em Braga.

Poderia ser muito bem para o seu Castelo de Vila Verde, porque era considerada região de Braga.

Uma só coisa é certa: A tradição conserva intimamente ligado o Castelo de Torres e as terras do Casal à família de D. Nuno Álvares Pereira.

Adivinha

Sempre quietas,
Sempre agitadas,
Dormindo de dia,
De noite acordadas.

Solução do número anterior: A Lua

Nota da Redacção

Por absoluta falta de espaço não se publicam as correspondências nem as festas de Arcozelo.

No próximo número daremos o relevo devido a esta festa de Arcozelo, sobretudo, porque nos merece a melhor atenção.

Frei Nuno de Santa Maria

no Convento do Carmo

(Continuação da 1.ª página)

Era o capitão invencível: era o terror dos inimigos. E Frei Nuno, sossegadamente, levou as mãos ao peito e apertou o escapulário: por baixo tinha o arnez vestido. O castelhano, curvando a cabeça saiu.

De outra vez, aos dois anos de estar no convento, o Bey de Tunis e o Rei de Granada, aliados ao Marroquino, queriam de novo atacar Ceuta. Em Lisboa faziam-se grandes preparativos para a expedição de socorro à praça de Portugal em África, sempre ameaçada. D. João I, apesar dos anos, ia; iam os Infantes. Dissera-lho o próprio D. Duarte, iam todos, e não iria ele? Inconsciente, revoltava-o semelhante ideia. Não se lembrava que se dimitira. O orgulho invadia-o. O homem antigo resuscitava. No eirado sobranceiro ao Rocio, exaltado, aos companheiros que lhe observavam a idade e a fraqueza, respondeu tomando uma lança, alçando-se nos joelhos, erecto, com o braço direito a prumo:

— Em África a poderei meter se necessário for!

Sibilando, o venáculo foi cravar-se em baixo, numa porta, do outro lado do Rocio. Ele sorria contente e orgulhoso, nas suas farras barbas brancas. Ao outro dia, a D. Duarte que veio vê-lo, disse:

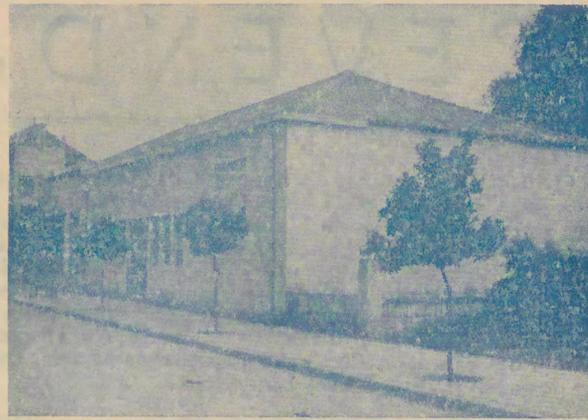
— Não posso eleger morte mais gloriosa, nem sepultura mais honrada do que acabar nesta empresa em benefício da fé e honra de Portugal.

E acompanhado pelo Infante desceu, do Carmo, à Ribeira, e embarcou, singular marinheiro, estranho capitão, de samarra de donato e escapulário, a bordo da nau que elegera dispondo e ordenando as coisas necessárias para o embarque. Ninguém ousava contrariá-lo, talvez até por já se saber que a expedição não necessitava de partir, pois os aliados, conhecendo os preparativos portugueses, tinham desistido do ataque.

Mas estes assomos da energia activa eram como relâmpagos, ou clarões, de um sol poente. Traduziam apenas a reminiscência ímpetuosas e ambições passadas. A sua verdadeira natureza, nos últimos anos da vida, era outra: e o que lhe restava do vigor antigo, porque não podia extinguir-lo de golpe: o que não ardera nas alucinações da sua alma mística, empregava-o no exercício da caridade, exercendo o ofício de esmoler dos pobres.

Envolvido no hábito roto e desbotado pelo tempo, com um barrete a cobrir-lhe a cabeça, aborreado a um cajado, arrastando os passos, mirrado, curvado, com o rosário pendente dos dedos, ia Frei Nuno, ou para os actos da comunidade, ou, fora do convento, para as suas peregrinações de esmoler. Parava, dobrava-se mais ainda, beijando o escapulário do seu criado antigo, Frei João Gonçalves, quando acertava de passar por ele. Secando dia a dia, e descarnando-se, da árvore frondosa da vida, estava já patente o cerne: uma humildade extrema e uma caridade inextinguível. Tais eram os últimos lampejos da sua alma diamantina.

Oliveira Martins
(In «A Vida de Nuno Álvares»)



Casa da Banda de Música de Vila Verde

Grémio da Lavoura de Vila Verde

(Continuação da 3.ª página)

Continua este Organismo, dentro da exiguidade dos seus terrenos, a fazer experiências e ensaios de carácter agrícola.

Presentemente tem em funcionamento um Posto de Sanidade Vegetal dirigido por técnicos da especialidade, a fim de serem tratados convenientemente os citrinos e outras árvores de fruto.

Tem promovido e subsidiado concursos pecuários e vinícolas procurando desta forma estimular os agricultores no tratamento e criação dos gados como, incitar os mesmos, ao cultivo e amanho das espécies vinícolas.

E' Presidente da Direcção deste Organismo, desde há bastantes anos, o Senhor Dr. Francisco António Gonçalves que à causa agrícola deste Concelho tem dedicado com superior inteligência o melhor do seu esforço, e é seu Gerente o Snr. Mário Bacelar Alves, sempre atencioso e dedicado para os lavradores que procuram a acção do Grémio da Lavoura.



Quartel dos Bombeiros Voluntários

S. R.

Tribunal do Trabalho

Anúncio

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias, para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária, por quantia certa com o n.º 561-57 em que é exequente a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas e executado António Gomes de Menezes, casado, residente na freguesia de Cabanelas, concelho de Vila Verde e cuja execução corre seus termos pela 1.ª Secção da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Braga.

Braga, 24 de Fevereiro de 1961.

O Chefe de Secção,
Fernando Flores Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz

Afonso Henriques Leitão Bandeira

Festas de Santo António em Vila Verde

E' necessário que a Comissão nomeada para as próximas Festas de Santo António inicie os seus trabalhos. Depois tudo são precepitações e improvisações.

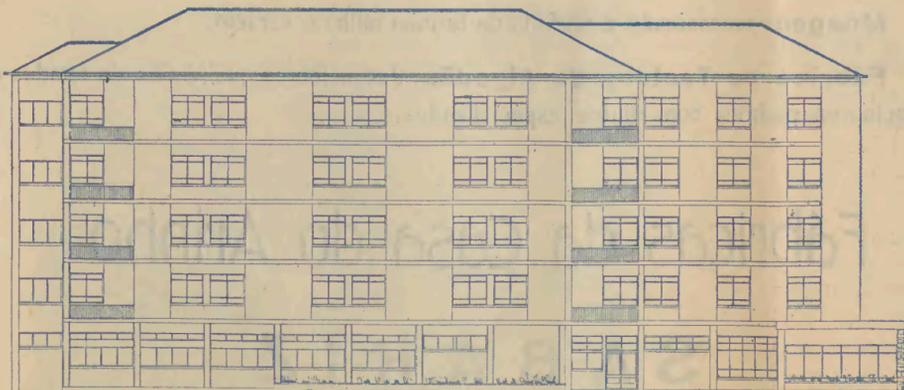
18 milhões de americanos passam fome

A propósito da primeira decisão presidencial de Kennedy — a de aumentar a distribuição de alimentos gratuitos às famílias necessitadas, o correspondente de La Croix em Nova Iorque, Roland Darcy, escrevia recentemente naquele jornal:

« Há nos Estados Unidos... pessoas reduzidas a estender a mão à caridade para obter o mínimo com que matar a fome. Difícilmente acreditaríamos se as informações que no lo indicam não provisssem de fontes oficiais. No decurso da sua campanha eleitoral, John Kennedy falou de 18 milhões de americanos que se deitam todas as noites com o estomago encolhido... 18 milhões... 10% da população do País mais rico do mundo».

Roland Darcy fala depois de vinte e cinco milhões de americanos que vivem em pardieiros e indica a causa principal da miséria dos Estados Unidos: o desemprego, que presentemente atinge 5,5 milhões de trabalhadores. Darcy refere um estudo do grande economista John Galbraith, autor de importantes obras sobre os problemas do capitalismo americano. Segundo esse estudo, existem nos Estados Unidos duas espécies de pobreza: « 1.º os casos especiais, que se põem em todas as sociedades e que frequentemente estão ligados ao carácter dos que são por eles afligidos: alcoolismo, deficiência mental, doença etc, 2.º a pobreza isolada (os casos isolados de pobreza), cujas causas são mais complexas e mais difíceis de definir.

De «Novidades»



HOSPITAL DE VILA VERDE (Anteprojecto)